

TRABALHO

Construção civil em Pelotas sofre com a falta de mão de obra

Amanda Kuhn, de Pelotas
Especial para o Jornal Cidades

Nos primeiros cinco meses de 2025, Pelotas apresentou saldo positivo na geração de empregos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Entre janeiro e maio, foram registradas 14.256 admissões e 13.353 desligamentos, resultando em 903 vagas a mais no período. Apesar do cenário geral favorável, setores estratégicos, como a construção civil, enfrentam dificuldades para contratar trabalhadores em quantidade e qualificação suficientes para atender à demanda.

O presidente do Centro das Indústrias de Pelotas (Cipel), Augusto Vaniel, explica que o crescimento do setor está diretamente ligado a programas de incentivo e investimentos públicos e privados. Embora o setor esteja em expansão, há entraves para preencher as vagas.

Vaniel observa que a cidade, reconhecida como polo universitário e educacional, forma profissionais em diferentes áreas, mas nem sempre consegue mantê-los no município. "Tem uma desconexão entre o que o jovem aprende na faculdade e o que o mercado de trabalho oferece. Isso passa pela falta de políticas públicas mais eficazes", avalia. Ele também ressalta que o desafio não se limita à quantidade de profissionais, mas à qualificação exigida para funções específicas no canteiro de obras.

A construção civil é apontada por Vaniel como o segmento com



AMANDA KUHN/ESPECIAL/CIDADES

A dificuldade de contratação é influenciada por reflexos da pandemia de covid-19 e o período de retomada econômica nacional

maior dificuldade de contratação em Pelotas. Segundo ele, existem iniciativas de capacitação, muitas delas gratuitas, oferecidas por instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Ainda assim, a adesão é insuficiente.

O empresário Rafael Nascimento, sócio-diretor da construtora Porto5, uma das principais da cidade, reforça o diagnóstico. Ele relata que, em determinado momento de 2023, havia cerca de 400 ceramistas disponíveis na região, mas a necessidade era de 800

profissionais. "Não tínhamos de onde tirar. Em toda a região Sul do Estado, não tínhamos condições de buscar essa mão de obra, e os grandes centros são muito difíceis de atrair pessoas para o interior", afirma.

A dificuldade de contratação é influenciada por múltiplos fatores.

A pandemia de Covid-19 e o período de retomada econômica alteraram o perfil e a disponibilidade de trabalhadores. Muitos profissionais qualificados migraram

para outros estados, como Santa Catarina, atraídos não apenas por salários, mas também por condições de trabalho e perspectivas de crescimento. Eventos climáticos recentes, como as enchentes de 2024, também afetaram a atividade econômica e a dinâmica de obras na região.

Rafael observa que a estabilidade das empresas de construção depende da continuidade de projetos e da previsibilidade de investimentos. Quando ocorre uma retração, trabalhadores tendem a buscar oportunidades em outras localidades. "Se o setor desacelerar, o abalo econômico para a região vai

ser muito grande", alerta. Para ele, é necessário que construtoras, sindicatos, instituições de ensino e poder público atuem de forma coordenada na formação e retenção de profissionais.

O Cipel busca ampliar parcerias e atua no diálogo com a prefeitura e outras esferas do poder público para fortalecer o ambiente de negócios e atrair empresas. Vaniel aponta que aspectos como a agilidade na concessão de licenças e a competitividade dos custos de mão de obra são decisivos para novos investimentos.

Além da formação técnica, empresários e representantes do setor defendem que Pelotas adote políticas de incentivo e estratégias para tornar o município mais atrativo para trabalhadores e empreendedores. Isso incluiria ações de habitação, transporte e integração de serviços, que podem contribuir para fixar profissionais na região.

O desempenho positivo da indústria, comércio e serviços nos últimos meses tem ajudado a compensar fragilidades na construção civil. No entanto, especialistas alertam que, se não houver atenção ao setor, há risco de comprometimento no ritmo de geração de empregos e no avanço de obras públicas e privadas.

Para os próximos anos, a expectativa do setor é de que o alinhamento entre governo, entidades representativas e iniciativa privada resulte em um planejamento de longo prazo que garanta mão de obra qualificada, reduza a rotatividade e sustente o crescimento.

HABITAÇÃO

Mais residências em áreas de risco são demolidas em Santa Maria

A prefeitura de Santa Maria retomou, nesta terça-feira (26), as demolições de residências desabitadas na Vila Canário, região norte do Morro do Cechella, bairro Itararé. A força-tarefa prevê a demolição de mais de 90 imóveis já desocupados. A força-tarefa inclui a Vila Nossa Senhora Aparecida, onde foram mapeados outros 63 imóveis desocupados para demolição. As ações também se fazem necessárias para coibir a reocupação irregular.

Todas as residências estão em condição de ruínas e pertenciam a antigos moradores já contem-

plados por políticas habitacionais do município. Na primeira intervenção, em julho, 37 imóveis foram demolidos em três dias. Desde então, seis famílias que não tinham formalizado a saída da Vila Canário atenderam ao chamado e foram cadastradas nos programas habitacionais e encaminhadas para o Minha Casa, Minha Vida.

A iniciativa decorre dos impactos das chuvas históricas que assolaram o município em abril e maio de 2024, quando um deslizamento de terra na Vila Canário vitimou duas pessoas. Desde en-

tão, o Executivo atua para prover moradia provisória e definitiva às famílias atingidas, contemplando mais de 400 famílias com as políticas habitacionais Aluguel Social e Compra Assistida.

A ação integrada mobiliza equipes das secretarias de Habitação e Regularização Fundiária, de Meio Ambiente, de Desenvolvimento Rural e de Infraestrutura e Mobilidade, além da Guarda Municipal, vinculada à Secretaria de Segurança e Ordem Pública, e da Defesa Civil, da Secretaria de Resiliência Climática e Relações Comunitárias.



JOÃO VILNEI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Força-tarefa da prefeitura vai demolir 90 casas na Vila Nossa Senhora Aparecida